

# Revista SUEESSOR

UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO ÚNICO DOS EMPREGADOS EM  
ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS E SAÚDE DE OSASCO E REGIÃO



**NOVIDADE**  
SUEESSOR se filia a  
Central dos Sindicatos  
Brasileiros **P.3**

**ASSÉDIO MORAL**  
Culpar indivíduos tira  
a responsabilidade  
das empresas **P.10**

**ESPORTE**  
Termina o primeiro  
encontro de futsal do  
SUEESSOR **P.8**



**SUEESSOR**

*Sindicato Único dos Empregados  
em Estabelecimentos de Serviços  
de Saúde de Osasco e Região*

**Presidente:**

Noêmia Telles de Oliveira

**Vice-Presidente:**

Antonio Gervásio Rodrigues

**Secretário Geral:**

Juarez Henrique de Paulo

**1º Secretário:**

Donizete Aparecido Manoel

**Tesoureira Geral:**

Liberaci de Oliveira

**1º Tesoureiro:**

José Aparecido Nascimento

**Secretária de Assistência Social:**

Amélia Pereira Matos

**Diretoria Suplente:**

Fábio Ribeiro Aragão; Orlando Faustino da Silva; Luciana Pereira Santos; José Roberto Valeriano; Maria Lúcia Furtado; Amilton Arlindo de Moura Rodrigues e Flávio Oliveira Bezerra.

**Conselho Fiscal Efetivo:**

Conceição Burocco Gasperoni; Domicínia Edite de Melo e Tereza Aparecida Barbieri Rezende.

**Conselho Fiscal Suplente:**

Ecia Soares Mendes; Cilda Conceição de Oliveira Queiroz e Maria Givalda de Jesus Vieira.

**Representantes na Federação:**

**Efetivos:**

Noêmia Telles de Oliveira e Antonio Gervásio Rodrigues

**Suplentes:**

Juarez Henrique de Paulo e Liberaci de Oliveira

**SUEESSOR**

*Sindicato Único dos Empregados em  
Estabelecimentos de Serviços de Saúde de  
Osasco e Região*

Rua General Bittencourt, 582  
Centro – Osasco/SP – Cep: 06016-045  
Tel.: (11) 3652-3390  
E-mail: contato@sueessor.org.br  
www.sueessor.org.br

**Base Territorial:** Osasco, Barueri, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra, Carapicuíba e Vargem Grande Paulista

**Diretora de Comunicação:**

Luciana Pereira Santos

**Redação:**

Roney Rodrigues

**Projeto Gráfico:**

Século Comunicação Integrada

**Ilustrações:**

Laerte, em "Ilustrações Sindicais"  
(domínio Público)

| **Editorial** |

# Receita para um novo ano



Não existe uma receita definitiva para começar esse novo ano. Mas, uma maneira que pode ser eficiente a muitos é fazer um balanço do que se foi, contabilizando ganhos e perdas e o que de principal ficou: o aprendizado. Afinal, essa é a chamada época de renovar esperanças, traçar rumos e redefinir projetos que nortearão o ano todo. E o SUEESSOR deixa 2012 certo que enfrentou duras batalhas e que não vacilou nem esmoreceu frente a seu objeto de valorizar o trabalhador.

Aliás, valorização essa construída diariamente, conquistada passo a passo e luta a luta, em que o trabalhador foi colocado como protagonista de seus próprios sonhos e desejos. Uma valorização em que o trabalho transcende a simples necessidade da subsistência humana, transformando-se em um espaço de sociabilidade e de conquista de direitos, sem reproduzir a injusta e arcaica relação de “dominados e dominadores”.

Frente a essa essência do SUEESSOR, colocamos o pé em 2013 com

a certeza de que é preciso avançar sempre mais, de que os trabalhadores seguirão devidamente representados (e valorizados) e que muitas outras conquistas vêm por aí. Nossos serviços e eventos continuarão a disposição de todos, inclusive com a inauguração, prevista para janeiro, de um salão de estética. Também já programamos várias viagens e excursões para fevereiro, março, abril, maio e junho (os interessados podem conferir a programação no site do SUEESSOR e se inscreverem).

As batalhas não param. Precisamos seguir construindo um futuro “da cor do arco-íris”, transformando 2013 em um “ano novo que mereça este nome”, como bem definiu o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade. Mas, para que essas batalhas sejam vitoriosas, é preciso que sigamos fazendo a diferença, revolucionando - mesmo com pequenas atitudes - a nossa casa, trabalho, dia a dia e a nós mesmo. Pois, como Drummond já nos advertiu: “É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre”.

**Noêmia Telles de Oliveira**  
Presidente do SUEESSOR

# SUEESSOR SE FILIA A CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

Para secretário da CSB, filiação à central representa  
uma nova fase de conquista para o Sindicato



Em 2010, o SUEESSOR oficializou a sua filiação a Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB). Para Antônio Gervásio Rodrigues, Secretário Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho da CSB, a central traz muitos benefícios, entre eles o não vínculo a nenhum partido e ser comandada por Antônio Neto, renomado dirigente e respeitado por muitas lideranças políticas.

“A CSB tem uma ideologia multifacetada que discute a vida e a relação dos trabalhadores nos diversos segmentos do trabalho no Brasil.

As lideranças da central representam de fato os trabalhadores e com uma grande isenção política”, ressalta Antônio.

Além disso, o diretor do SUEESSOR afirma que a filiação à CSB representa uma nova fase de trabalhos para o sindicato e promete muitas conquistas e uma parceria fecunda para 2013.

A CSB foi fundada em 2010 por um grupo de sindicatos nacionalistas e por profissionais, em sua grande maioria, liberais. Seu primeiro presidente foi Luiz Sérgio da Rosa

Lopes, presidente da Federação dos Contabilistas dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Em novembro de 2011, aproximadamente 300 sindicatos e 15 federações, das mais diversas categorias econômicas, decidiram reorganizar a CSB.

Desde o início dessa reestruturação da Central, os representantes da CSB se empenham em oferecer uma alternativa para o movimento sindical. Uma opção apartidária que tenha os sindicatos e os interesses dos trabalhadores como prioridade.



# BRASIL PRECISA DE DOADORES DE SANGUE

**Com estoque de sangue em baixa, Brasil promove campanhas para sensibilizar novos doadores**

As estatísticas são terríveis: apenas 1,5% da população brasileira doa sangue. Considerando todos os hospitais e clínicas que precisam realizar transfusões de sangue diariamente, mais de 5.500 litros são necessários todos os dias. Ou seja: faltam doadores para repor esse estoque.

No Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, lembrado todo dia 25 de novembro, o Ministério da Saúde reforça a importância de ampliar o número de doações. A data foi estipulada em novembro justamente pelo habitual baixo estoque em unidades de saúde durante os meses de dezembro e janeiro, período em que há diminuição do número de doadores por conta das férias e festas. Ao mesmo tempo, é quando há aumento no consumo de bebidas alcoólicas e no número de acidentes, elevando a demanda por sangue.

## IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO

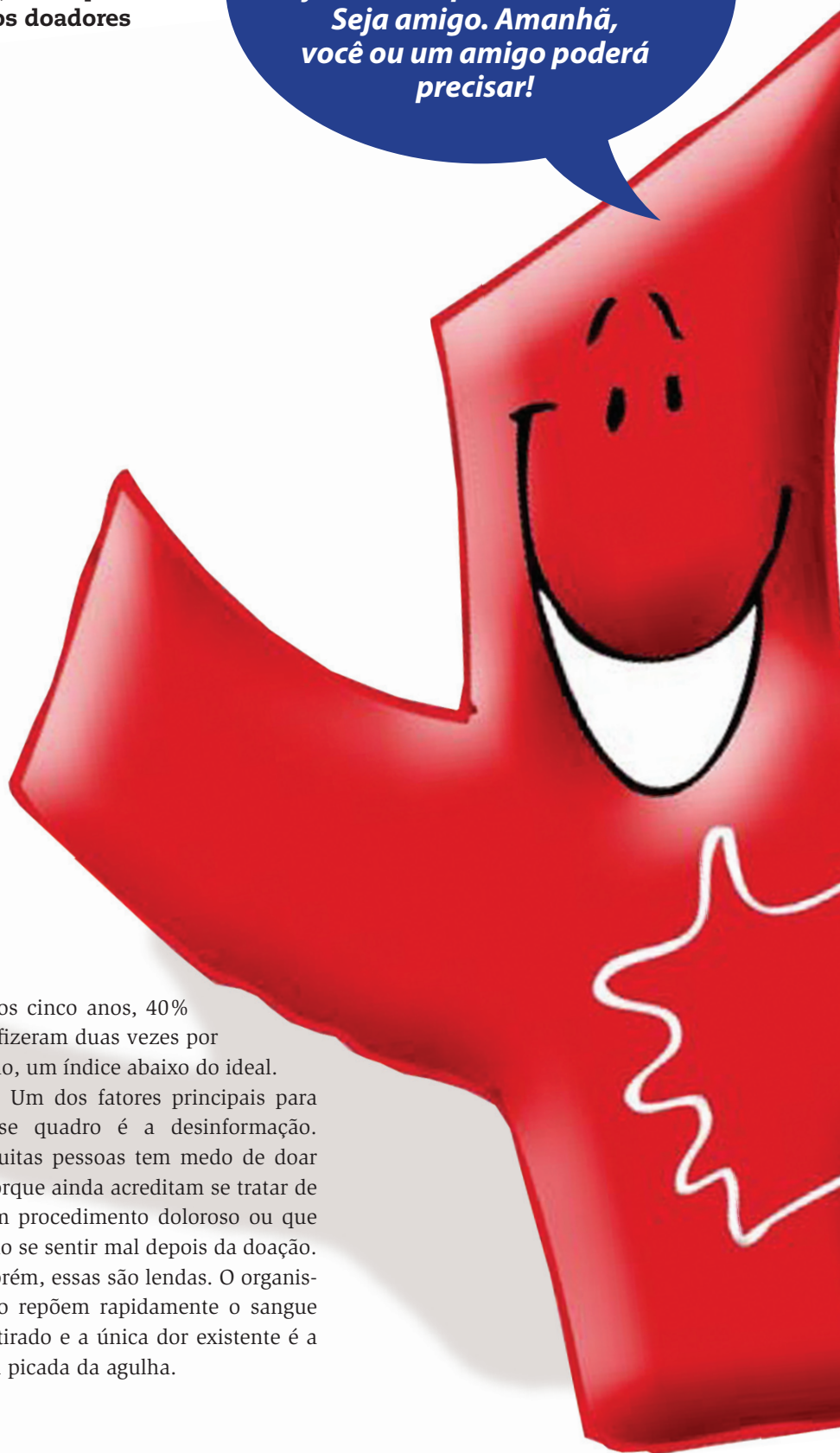
Não há substituto ao sangue humano. Só a doação pode salvar vidas em casos em que os hospitais precisam repô-lo, como em cirurgias, tratamento em pacientes com câncer e com doença renal crônica. Sem contar em casos de acidentes e catástrofes naturais.

Por isso, mais do que um novo doador, os hemocentros necessitam que os doadores sejam “fieis”, isto é, doem com frequência. De acordo com dados da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, entre as pessoas que doaram sangue nos últi-

mos cinco anos, 40% o fizeram duas vezes por ano, um índice abaixo do ideal.

Um dos fatores principais para esse quadro é a desinformação. Muitas pessoas tem medo de doar porque ainda acreditam se tratar de um procedimento doloroso ou que vão se sentir mal depois da doação. Porém, essas são lendas. O organismo repõe rapidamente o sangue retirado e a única dor existente é a da picada da agulha.

*Você sabia que com uma doação de sangue você pode salvar até quatro vidas? Ajude. Pratique a cidadania. Seja amigo. Amanhã, você ou um amigo poderá precisar!*





Muitos bancos de sangue operam, diariamente, com baixos estoques. Por isso, precisamos mudar nossa cultura, nos preparar para o futuro e colocar em prática a nossa responsabilidade social.

#### VOCÊ SABIA QUE...

- A cada 2 segundos, alguém precisa de uma transfusão de sangue.
- 1 em cada 3 pessoas necessitará transfusões ao longo da vida.
- 1 doação de sangue pode salvar até 4 vidas.
- Mesmo com toda a tecnologia atual, não há um substituto para o sangue.

## O QUE VOCÊ PRECISA PARA DOAR

- Ter de 18 a 65 anos.
- Estar descansado.
- Não ter ingerido bebida alcoólica nas últimas quatro horas.
- Não ter recebido transfusão de sangue nos últimos 12 meses.
- Não estar com febre, gripe ou resfriado.
- Se mulher, não estar grávida, amamentando ou ter tido parto normal ou aborto há menos de três meses. Em caso de cesárea, seis meses.
- Após piercing, aguardar três dias para doar.
- Após tatuagem, aguardar 12 meses.
- Não ter antecedentes de hepatite, doença de chagas e sífilis.
- Acupuntura - sendo agulhas do próprio paciente, não há impedimento.
- Medicamentos - tempo variado; o esclarecimento deve ser feito pessoalmente ou por telefone antes de doar.
- Em áreas de febre amarela, malária, doar após seis meses.
- Hipertensos podem doar dependendo da situação avaliada em entrevista clínica.
- Diabéticos que não façam uso de insulina.
- Tratamento dentário - tempo variado, entre três dias e um mês dependendo do caso.
- Alimentação - não é aconselhado doar sangue em jejum prolongado
- Manhã - tomar café leve e sem alimentos gordurosos
- Tarde - doar duas horas após o almoço
- Não se alimentar de refeições com alto teor de gordura

## ORIENTAÇÕES BÁSICAS:

- Levar documento com foto.
- Endereço completo com CEP para o envio de carteirinha de doador e resultado de exames.
- Homens podem doar a cada 60 dias (respeitando o limite de quatro doações ao ano) e mulheres a cada 90 dias (respeitando o limite de três doações ao ano).
- Cada doador colabora com três a quatro pacientes com uma única doação.

## ONDE PODE DOAR?

- Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro P. Rocha. Estrada de Itapeperica, 1661, Campo Limpo. Tel: (11) 5812-1379
- Posto Osasco – Fundação Pró-Sangue. Rua Ari Barroso, 355, Presidente Altino. Tel: (11) 0800-55-0300
- Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran. Rua Angela Mirella, 354, Jardim Barueri. Tel: (11) 2575-3200
- Banco de Sangue do Hospital Geral Pirajussara. Avenida Ibirama, 1214, Vila Pirajussara. Tel: (11) 4138-9434
- Hospital Geral de Itapevi. Rua Ari Barroso, sem número, Jardim Nova Itapevi. Tel: (11) 41438600

# Combate ao câncer no Brasil

Na primeira de uma série de reportagens, o SUESSOR explica o que é e o que causa o câncer

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) mostra neste ano um novo panorama do câncer no Brasil. Entre as cidades pesquisadas, as incidências mais altas estão em Porto Alegre, Goiânia e São Paulo.

No sexo feminino, o câncer de colo de útero e o de mama são os que mais matam no país. Em 2007, tumores de mama causaram a morte de 11.060 mulheres. Em todo o Brasil, 44% dos casos de câncer de colo de útero são detectados em fase inicial, o que aumenta para até 100% as chances de cura. A melhor forma de detectar precocemente este tipo de tumor é fazendo anualmente o preventivo (Papanicolau) no ginecologista. Já entre os homens, o caso de próstata é o mais comum: acometem exclusivamente os homens com um percentual de 21%.

Os números, consolidados pelo INCA, estão no quarto volume da publicação 'Câncer no Brasil - Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional'. Os dados foram coletados pelas equipes que trabalham nos registros das cidades que monitoram seus casos de câncer, entre 2000 e 2005, e analisados pela equipe da Divisão de Informação do INCA neste ano. A divulgação dessas informações inéditas marca o Dia Nacional de Combate ao Câncer, celebrado em 27 de novembro.

Mas você sabe o que é o câncer e que hábitos podem colaborar ou evitar a sua ocorrência? Acompanhe aqui a primeira de uma série de reportagens sobre o câncer.

## O QUE É O CÂNCER?

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo.



**Entre as mulheres, o câncer de colo de útero e o de mama são os que mais matam**

Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. Por outro lado, um tumor benigno significa simplesmente uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se assemelham ao seu tecido original, raramente constituindo um risco de vida.

Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Por exemplo, existem diversos tipos de câncer de pele porque a pele é formada de mais de um tipo de célula. Se o câncer tem início em tecidos epiteliais como pele ou mucosas ele é denominado carcinoma. Se começa em tecidos conjuntivos como osso, músculo ou cartilagem é chamado de sarcoma.

Outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (metástases).

## O QUE CAUSA O CÂNCER?

As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas inter-relacionadas. As causas exter-

nas relacionam-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural. As causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Esses fatores causais podem interagir de várias formas, aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células normais.

De todos os casos, 80% a 90% dos cânceres estão associados a fatores ambientais. Alguns deles são bem conhecidos: o cigarro pode causar câncer de pulmão, a exposição excessiva ao sol pode causar câncer de pele, e alguns vírus podem causar leucemia. Outros estão em estudo, como alguns componentes dos alimentos que ingerimos, e muitos são ainda completamente desconhecidos.

O envelhecimento traz mudanças nas células que aumentam a sua suscetibilidade à transformação maligna. Isso, somado ao fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, explica em parte o porquê de o câncer ser mais frequente nesses indivíduos. Os fatores de risco ambientais de câncer são denominados cancerígenos ou carcinógenos. Esses fatores atuam alterando a estrutura genética (DNA) das células.

O surgimento do câncer depende da intensidade e duração da exposição das células aos agentes causadores de câncer. Por exemplo, o risco de uma pessoa desenvolver câncer de pulmão é diretamente proporcional ao número de cigarros fumados por dia e ao número de anos que ela vem fumando.

Na próxima reportagem, saiba quais são esses fatores de risco de natureza ambiental e que hábitos saudáveis podem reduzir as chances de incidência do câncer. Fique atento ao site e aos próximos números da revista.



| **Opinião** |

## Por um aumento real

Enfrentamento. Essa é uma palavra que resume bem o mês de janeiro para o trabalhador. Na Campanha Salarial, iniciada todos os anos em janeiro, sindicatos de todo o país levantam as bandeiras e encaram a bancada dos patrões em busca de reajuste salarial com aumento real, além de exigir o cumprimento das Convenções Coletivas de Trabalho (CCT). O índice usado para o reajuste é o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), com base no mês de abril.

Não é por acaso que muitos líderes sindicalistas, incluindo até o ex-presidente Lula, apontam esse “enfretamento” realizado na Campanha Salarial como um dos momentos cruciais na existência de um Sindicato.

“ **Chegamos a 2013 crentes que se passou um ano de conquistas**”

Em 2012, o SUEESSOR mostrou a importância da campanha e o poder de luta dos trabalhadores. Com informações e esclarecimentos, realizamos ações que geraram conquistas importantes, como reajustes que variaram entre 7% a 15% sobre os pisos salariais da categoria. Além disso, os diretores conseguiram se aproximar dos trabalhadores, esclarecendo dúvidas, colhendo sugestões e críticas e o quadro associativo se ampliou em 173,75%.

O SUEESSOR também ampliou o trabalho de atendimento interno, criando um canal direto em nosso site ([www.sueessor.org.br](http://www.sueessor.org.br), [contato@sueessor.org.br](mailto:contato@sueessor.org.br)) e realizando cerca de vinte pedidos de fiscalizações de empresas irregulares, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), nas chamadas “Mesas Redondas”.

Essas conquistas foram frutos de negociações e informações com parâmetros precisos, agregando força, reforçando a confiança mútua e representando um grande salto em nosso objetivo: conscientizar os trabalhadores e lutar, incansavelmente, por seus direitos. Chegamos a 2013 crentes que se passou um ano de conquista e que a luta por melhores condições de trabalho não para. Ela é cotidiana!

**Donizete Aparecido Manoel**  
Diretor 1º Secretário



# Chega ao fim o primeiro encontro de futsal do SUEESSOR



Orlando Faustino  
Organizador

Depois de 76 dias e com 15 equipes inscritas, o encontro promoveu a saúde e o companheirismo entre os trabalhadores

Terminou no dia 1 de dezembro a primeira edição do “Encontro da Categoria da Saúde de Futsal 2012”, organizado pelo SUEESSOR, com apoio da prefeitura de Barueri e organização da equipe “Homens Crânios”.

Realizada no ginásio Francisco Pedro Cesar, no Jardim Reginalice Barueri, o encontro buscou desenvolver o intercâmbio social e a integração dos trabalhadores da área da Saúde com a comunidade da base sindical, difundindo a importância de praticar esportes e estimulando a amizade e o companheirismo entre os participantes.

Com duas modalidades, futsal masculino e feminino, o evento contou com a participação de 15 equipes (10 no masculino e 5 no feminino) e se estendeu por 76 dias de competição.



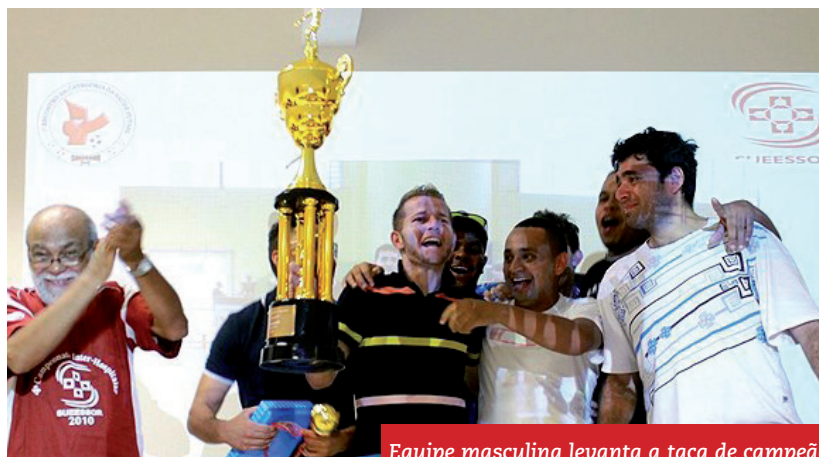
**O Encontro buscou a integração dos trabalhadores da saúde com o Sindicato**

## OS VENCEDORES

Em uma final eletrizante, O Grêmio-HMB venceu o Bola de Ouro-Futsal por cinco a zero, levando a taça do 1º Encontro da Categoria da Saúde, na categoria masculino. O terceiro lugar ficou com a equipe do Brasil-Futsal, que ganhou por



Vencedoras do futsal feminino durante premiação



Equipe masculina levanta a taça de campeão



Antes da partida, equipes femininas trocam cumprimentos

W.O (“Walkover”, quando a equipe não se apresenta para a jogo e, automaticamente, perde a disputa) do CEV (Centro de Especialidades do Vazame).

Já no feminino, a time campeão foi a forte e entrosada equipe do Lagoinha Futsal Feminino, do bairro Vila Maria da capital paulistana. Jogando a finalíssima contra a equipe do João de Barro, de Barueri, o Lagoinha jogou bonito e tranquilo, goleando por onze a dois. Já a equipe do Atoas-Futsal, de Osasco, ganhou do Núcleo Hospitalar Hospitalis, de Barueri, por quatro a dois, levando o do terceiro lugar.

Além de troféus e medalhas, a premiação dos campeões e vice-campeões incluíram viagens para Ilha Morena e Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo.

Porém Orlando Faustino, diretor de esportes do SUEESSOR, lembra

que em eventos esportivos todos saem vencedores. “O importante, em qualquer atividade física, é a alegria em participar e celebrar o esporte e seus valores, além do benefício grandioso que as pessoas, e até mesmo a sociedade, tem, pois o esporte reduz a probabilidade de aparecimento de doenças e contribui para desenvolvimento físico e psíquico”, ressalta Orlando. E já avisa aos trabalhadores que em 2013 vem mais atividades como essa.

#### PREMIAÇÃO

Após os jogos, o SUEESSOR e a organização HOMENS CRÂNIOS receberam, na sede do Sindicato da Saúde, em Osasco, os participantes e outros convidados para festa de confraternização.

Durante a confraternização, o SUEESSOR premiou os destaques do campeonato. Rogério Correia,

do Grêmio-HMB, foi eleito o melhor jogador, ao lado de Luciana Villanova, do Atoas-Futsal. Já Anderson Rodrigues da Silva, do Brasil-Futsal, e Juliana Speranza, do Lagoinha-Futsal, foram os artilheiros da competição. Os goleiros menos vazados foram Douglas Roberto Ramos, do Brasil-Futsal, e Carla Matos, do Atoas-Futsal.

Também foi eleita a “Musa do 1º Encontro Da Categoria”. A atleta Lauren Alene Vinko recebeu troféu, faixa de musa e um presente concedido pelas lojas Gabriela Calçados.

Quer ver mais fotos? Visite nosso site: [www.sueessor.org.br](http://www.sueessor.org.br)



#### | Opinião |

## Sindicalizar para transformar

“Os números governam o mundo”, disse uma vez o filósofo grego Platão. Realmente, eles explicam uma série de fenômenos no mundo, porém não são preponderantes. Um exemplo disso são as campanhas de sindicalização do SUEESSOR, que vão além de uma tentativa de levar novos sócios para o sindicato: proporciona uma postura combativa diante das injustiças do mundo.

Não, não é exagero. Afinal, a sindicalização significa acreditar em um sindicato que será seu representante legal junto ao patrão ou gestor público. Não é privilégio de uma categoria ou base, mas uma necessidade de todos os trabalhadores que desejam suporte à resolução dos problemas políticos, sociais e tra-

balhistas do Brasil. Claro, para desempenhar seu papel de forma satisfatória e garantir os direitos dos trabalhadores, ele pre-



**Sindicalizar-se é lutar contra as injustiças diárias e exigir soluções**

cisa ter representatividade, que é conquistada com as filiações. Portanto, é importante que a entidade tenha muitos sindicalizados.

Porém, se sindicalizar representa muito mais que uma questão numérica. É sedimentar ali-

cerces seguros para o bem estar próprio e dos outros trabalhadores, com a certeza de que tem o direito e o dever de exigir o cumprimento de seus direitos trabalhistas. É lutar contra as injustiças diárias e exigir soluções adequadas.

O SUEESSOR oferece aos trabalhadores essa oportunidade de batalha. Oportunidade de construir uma consciência coletiva e exigir melhores condições em qualquer área, mesmo que não seja só a trabalhista. Afinal, uma Campanha de Sindicalização eficiente precisa mudar mais coisas além de números. Deve mudar pessoas.

**Amilton A. Moura Rodrigues**  
Diretor Suplente

# ASSÉDIO MORAL:

**“A ORIGEM ESTÁ NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO”, DIZ PESQUISADORA**

**Pesquisadora afirma que culpar indivíduos nas denúncias de assédio moral é tirar a responsabilidade das empresas**

A doutora Margarida Barretos é médica do Trabalho e pesquisadora do Núcleo de Estudos Psicossociais de Exclusão e Inclusão Social (Nexin PUC/São Paulo). Ela abre seu computador e mostra a caixa de entrada com quase três mil emails. “Isso foi só no pequeno espaço de doze meses, todos enviados para o nosso site”. O site a que se refere é o [www.assediomoral.org](http://www.assediomoral.org), que traz informações atualizadas sobre os crimes trabalhistas de assédio moral, como denunciá-lo e ainda abre espaço para quem desejar contar os abusos sofridos.

Esse debate vem se intensificando depois de uma série de estudos e denúncias, mostrando os danos à saúde do trabalhador, podendo, inclusive, levá-lo ao suicídio. O projeto de lei, que prevê a criminalização do assédio em ambientes de trabalho, está parado na Câmara desde o fim do ano passado.

Na entrevista, Barreto diz que o problema é estrutural, concentrado na organização do trabalho, que as empresas andam cometendo “assassinatos corporativos” contra seus trabalhadores e aponta que todas as patologias do trabalho do início do capitalismo continuam existindo, e com uma novidade: os transtornos mentais.

**Em 2000, sua dissertação de mestrado, “Uma jornada de humilhações”, trouxe para o debate público um tema pouco estudado na época: o assédio moral nas relações de trabalho. De lá para cá, o que mudou quanto às políticas de apoio a essas vítimas?**

Algumas coisas foram alteradas. Hoje, em todas as superintendên-



**Dra. Margarita Barreto**

cias do Ministério do Trabalho e Emprego existe um núcleo de combate às discriminações e, obviamente, envolve o assédio moral. Outro aspecto é que, na medida em que foram evoluindo as denúncias dentro do Ministério do Trabalho, surgiu a oportunidade de elaborar um TAC - Termo de ajuste de conduta - que caracteriza o assédio moral ao grupo ou ao indivíduo e estabelece uma série de práticas que a empresa deve seguir. Mas, na prática, as empresas rompem e não seguem. Do ponto de vista legal, 320 municípios e alguns estados já têm suas leis contra o assédio moral. Mas, seja no estado ou no município, essas leis só abrangem os trabalhadores públicos. Isso não significa que não podemos apurar os casos de assédio moral nas relações de trabalho porque não existe lei, afinal, temos a Constituição, o artigo 5º e a Declaração dos Direitos Humanos. A falta de legislação nunca será argumento.

**E o número de casos tem aumentado?**

Até o ano de 2008, aumentou em torno de 1.000% o número de de-

núncias dentro das diferentes varas do país. O que sabemos é que a região que mais ocorre denúncias é a região Sudeste, com São Paulo na linha do comando, até porque é aqui onde tem a maior concentração de empresas, nacionais e multinacionais. Logo depois vem a região Nordeste, principalmente Bahia.

**E quais são as consequências do assédio para as vítimas?**

O mundo do trabalho, em geral, é um ambiente que causa sofrimento e adoce as pessoas. Não há segurança de continuar no trabalho e uma elevada tensão para se produzir mais e gerar mais lucros. Essa concorrência pode levar a transtornos mentais. Exigir metas faz parte das empresas, mas não quando ela adquire um aspecto desumano e faz do trabalhador um objeto, extensão da máquina. E, “se não quiser trabalhar, a porta da rua é serventia da casa”. Esse é o momento de auge das contradições antagônicas entre classe, mas ela está mascarada na forma de “capital de colaboradores”, uma sutil maneira de chamá-lo a colaborar, capturando a subjetividade do indivíduo. O trabalhador diz: eu colaborei para a minha empresa. Uma fala muito forte, porque sugere a posse de algo que ele não tem.

**Também há alguns estudos associando casos de suicídio às relações de trabalho...**

As empresas hoje ferem, adoecem e matam as pessoas. E muitas pessoas se matam quando seus problemas culminam em demissão. Eles pensam: “o que eu tenho mais a fa-



zer?”, “o que me resta?”. É um suicídio imposto e, se é imposto, deixa de ser suicídio e passa a ser um assassinato corporativo.

**A origem de toda essa violência contra o trabalhador é reflexo de políticas neoliberais?**

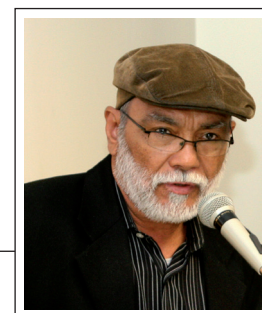
Uma empresa quer atingir uma alta lucratividade e um chefe aplica uma pressão nos funcionários. A questão não é esse chefe, culpá-lo é não enxergar as empresas dentro desse processo. Por trás desse chefe existe toda uma demanda de mercado, uma gestão e uma política de administrar a empresa que lhe impõe apertar a corda e oprimir mais os es-

cravos-trabalhadores para produzir mais. O assédio se manifesta nas relações interpessoais, mas a origem está na organização do trabalho.

**Todas as medidas que vem sendo tomadas parece escaparem ao problema central, que está na organização do trabalho. Então, como agir?**

As empresas falam em código de ética, tem psicólogos, assistente social, palestras educativas, mas isso não quer dizer nada. Todas essas medidas de respeito e reconhecimento estão dentro do campo de primeiras medidas, mas sabendo que elas não são resolutivas. A solução está em nova forma de pro-

duzir. Isso significa garantir novas vidas. Enquanto não mudar a organização do trabalho e os meios de produção pertencer a um, nada vai mudar de fato. Mas não vamos ficar esperando que os trabalhadores expropriem os meios de produção e façam a autogestão. As lutas, não só as de esclarecimento, os levam a pensar sua vida dentro do ambiente de trabalho.



| Opinião |

## A armadilha dos bancos de horas

O banco de horas é um drible na legislação trabalhista que ainda engana muita gente, inclusive trabalhadores e sindicatos. Os argumentos são invariáveis: os empregados cooperariam com a empresa e cresceriam juntos, garantindo seus empregos e, de quebra, com a possibilidade de tirar uma “folguinha” fora do período de férias. Um grande engano.

Essa “compensação de horas” nada mais é que uma armadilha patronal para aumentar a exploração sobre os trabalhadores, forçando-os a aumentarem a carga horária e evitando o pagamento e o registro de horas extras. Com isso, esses patrões reduzem a abertura de novos postos de trabalho com a falsa justificativa de “garantir empregos e salários”, usurpando dos trabalhadores o legítimo direito ao descanso.

O “drible” na lei é simples. A Constituição Federal estabelece como regra a jornada de oito ho-

ras e permite a compensação de horário, porém os patrões convenientemente se esquecem de que não é autorizada a supressão ou a renúncia prévia ao pagamento de horas extras. É uma artimanha sutil de exploração. O



### A implantação do banco de horas dá ao patrão um segundo lucro

objetivo do banco de horas é claro: diminuir custos para lucrar mais, partindo da premissa de que o trabalhador deve ser sacrificado e seus direitos suprimidos para uma “maior segurança” ao empreendimento. Em outras palavras, a responsabilidade do empregador em suportar o risco de seu negócio é transferida para o empregado.

Essa lógica de exploração é baseada na “mais valia”, em que o empregador lucra com a força de trabalho de outros. Claro, a receita precisa crescer ainda mais e, implantando o banco de horas, os empregadores atingem um segundo lucro dentro do mesmo sistema. Logo, instituem as famosas “metas”, que nada mais é do aumentar a produtividade com um pequeno quadro de funcionários. Tudo isso esconde as contradições produtivas e atribuindo ao trabalhador o título de “colaborador”.

Mas as máscaras caem, afinal, não existe “trabalho colaborativo” quando só umas das partes ganha. Exigir as horas extras e combater esses mecanismos - mesmo que sutis - de exploração é fundamental na luta diária por melhores condições de vida e trabalho.

**Antonio Gervásio Rodrigues**  
Diretor- Vice Presidente.

# Aumenta notificações de violência contra as mulheres

**25 de novembro foi o Dia Internacional para Eliminação da Violência contra as Mulheres. Apesar dos avanços conseguidos nos últimos anos, os dados ainda são assustadores**

Os números são grandes. Só no ano passado, 37.717 mulheres brasileiras entre 20 e 59 anos procuraram hospitais públicos em busca de atendimento, após terem sido vítimas de violência e maus-tratos no país - um crescimento de 38,7% em comparação com 2010. O levantamento foi feito pelo Ministério da Saúde (MS).

Desde janeiro de 2011, uma resolução do MS tornou compulsória a notificação oficial de todos os casos, atendidos na rede pública, relacionados à violência contra a mulher. Poranto, segundo o governo, esse assustador crescimento não significa, necessariamente, aumento nos casos de violência, somente que essa violência era subnotificada.

Apesar de a notificação compulsória no Sistema Único de Saúde (SUS), os casos não são informados nominalmente à polícia - assim, não há como afirmar quantos deles efetivamente se transformaram em processos contra os agressores.

De acordo com o levantamento, a agressão física representa 78,2% dos casos de violência sofridas por mulheres nessa etária, seguida pela violência psicológica (32,2%) e pela violência sexual (7,5%). Em 38,4% dos casos não era a primeira vez que a agressão acontecia.

## FALTA DE ESTRUTURA

Apesar de ser um dos últimos países da América do Sul a adotar uma legislação específica para prevenir e combater a violência doméstica e familiar, o Brasil possui, se-



**UM a cada CINCO**  
segundos uma mulher é agredida no Brasil.

**91 MIL**  
mulheres foram assassinadas no Brasil de 1980 a 2010.

**43,5 MIL**  
só na última década.

**4,4 MULHERES**  
são assassinadas para cada 100 mil, o que coloca o Brasil como o sétimo país com maior índice de homicídios entre as mulheres.

**DUAS em cada TRÊS**  
vítimas de violência doméstica ou sexual atendidas pelo SUS são mulheres.

**51,6%**  
desses casos atendidos são reincidentes.

**80% dos casos**  
de violência reportados são cometidos pelo parceiro (marido ou namorado).

**68% das mulheres**  
não denunciam os agressores por medo.

**52%**  
das mulheres acham que juízes e policiais desqualificam o problema.

**UMA em cada CINCO**  
mulheres consideram já ter sofrido alguma vez "algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido".

**SEIS em cada 10**  
brasileiros conhecem alguma mulher vítima de violência doméstica. Machismo (46%) e alcoolismo (31%) são apontados como principais fatores que contribuem para a violência.

Fonte: Agência Patrícia Galvão/Dados compilados.

gundo a Organização das Nações Unidas (ONU), uma das três melhores leis do mundo no enfrentamento à violência contra a mulher.

No entanto, uma pesquisa do Observatório da Lei Maria da Penha, de 2010, aponta que ainda falta estrutura para as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. Além disso, o mesmo levantamento aponta que o Judiciário não se adaptou à lei e as vítimas ain-



## Apesar da Lei Maria da Penha, ainda falta estrutura para atender as mulheres

da sofrem com a falta de agilidade nos julgamentos e com a ausência de instancias especializadas para o combate e prevenção desses crimes.

Diante destes dados, o MS vai destinar R\$31 milhões às secretarias estaduais e municipais de todo país na tentativa de incentivar a notificação de casos de violência contra mulheres, a punição dos agressores, além de promover ações de vigilância e prevenção.

## Violência no parto

“Na hora de fazer não chorou, não chamou a mamãe, por que está chorando agora?”. “Não chora não que ano que vem vocês está aqui de novo”. Essas agressões, apesar de absurdas, são comuns no serviço de obstetrícia particular e público no Brasil.

A pesquisa “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, realizada pela Fundação Perseu Abramos em 2010, mostra que uma em cada quatro mulheres que deram à luz em hospitais públicos ou privados foram agredidas, de al-

guma forma, por profissionais de saúde. Os tipos de violência vão desde a recusa em oferecer alívio para a dor a exames realizados de forma dolorosa. As mulheres também relataram xingamentos, gritos e até tratamentos grosseiros com viés discriminatório.

Porém, essas mulheres que já se sentiram de alguma forma desrespeitadas estão saindo do anonimato e se unindo para exigir mudanças nos serviços de obstetrícia. Em Minas Gerais, um grupo levou o caso à Comissão Estadual de Direitos Hum-

nos da Assembleia e acionou entidades médicas para o debate. A Organização das Nações Unidas chegou a convidar mulheres, organizações e grupos para enviar observações por escrito sobre injustiças e violações dos direitos das mulheres através de seu site para, assim, formular políticas públicas contra praticas discriminatórias como essas.

Hoje a classe médica reconhece que há procedimentos desnecessários na assistência ao parto que agridem a mulher e métodos, antes considerados de rotina, estão sendo revistos.

### Aqui você encontra algumas das críticas mais comuns às medidas adotadas durante o parto:

- Falta de diálogo entre médico e paciente
- Cesariana eletiva sem indicação clínica ou sob falsos pretextos.
- Exames de toque abusivos.
- Desrespeito aos direitos das mulheres.
- Grávidas expostas fisicamente.
- Divulgação de informações confidenciais ou sigilosas.
- Realização de intervenções sem o conhecimento e consentimento da mulher.
- Jejum por longo tempo.
- Realização de “rituais” de limpeza, como lavagem intestinal e raspagem dos pelos púbicos.
- Realização de procedimento no recém-nascido sem conhecimento e consentimento dos pais.
- Prática de violência verbal (mandar calar a boca, xingar, humilhar, usar termos pejorativos, ameaçar etc.)
- Uso rotineiro de soro com ocitocina sintética para induzir o trabalho de parto.
- Adoção da manobra de Kristeller, em que se imprime força sobre o fundo do uterino no período expulsivo, expondo a mulher a grande sofrimento e ao risco de rutura uterina.
- Corte da vulva e vagina (episiotomia).
- Afastamento do bebe saudável da mãe.
- Manutenção de bebes saudáveis em berçário nas primeiras horas de vida ou durante todo o período de internação.



# Combate à AIDS é uma luta diária

**1º de dezembro foi o Dia Mundial de Combate à AIDS. Apesar das aparentes conquistas, a doença requer muitos esforços para ser controlada**

Após 30 anos do relatório oficial do Centro e Controle de Doenças americano sobre a epidemia de HIV/AIDS, o país que tem apresentado a melhor resposta para o controle da doença é o Brasil.

Dentre as razões para o sucesso do país, estão as agressivas campanhas nacionais de prevenção para grupos de alto risco. De 2000 a 2007, o Congresso brasileiro quase dobrou a quantidade de financiamento para o combate à AIDS – de 713 mil reais no começo da década para 1,3 bilhões em 2007. Os gastos nos EUA, por exemplo, cresceram em um ritmo mais lento.

O Brasil também tem feito um trabalho melhor ao providenciar medicamentos contra a doença. Em 1996, o Congresso aprovou uma lei

federal determinando o fornecimento universal de medicamentos antirretrovirais. Os gastos com esse tipo de droga deu um salto de R\$ 25 milhões em 1996 para mais de um bilhão de reais em 2009.

## O OUTRO LADO DA MOEDA

Apesar dos dados otimistas, a AIDS ainda é preocupante e necessita de uma luta diária. Em 2010, havia 34 milhões de portadores de HIV, segundo um relatório divulgado, nesse ano, pelo Unaid (Programa das Nações Unidas para a Aids).

O texto indica que nunca houve tanta gente vivendo com o vírus da Aids como agora.

Em comparação a um ano anterior, o número de soropositivos aumentou em 700 mil soropositivos – eram 33,3 milhões em 2009 –, mas, em compensação, a mortalidade pela doença, que chegou a ser de 2,2 milhões de indivíduos por ano em



meados da década passada, caiu para 1,8 milhão em 2010.

O número recorde é atribuído, em grande medida, à generalização de tratamentos que prolongam a vida dos soropositivos e estimulam a esperança de erradicar a doença. Atualmente, metade dos portadores do vírus recebe algum tipo de terapia.

Segundo um estudo do Programa Conjunto da ONU sobre HIV/Aids, homens que fazem sexo com outros homens no Brasil têm até 10 vezes mais chance de contrair o vírus. A taxa de prevalência é de 10,5% para jovens gays e 0,8% para homens que não têm relações homossexuais.

Em nota, a Organização Mundial da Saúde ressaltou que, em todo o mundo, os grupos mais expostos ao risco do HIV, incluindo trabalhadores do sexo, usuários de drogas injetáveis, homens que têm relação sexual com outros homens e transexuais são também os que menos têm acesso a programas de prevenção da doença.

### O VÍRUS ENTRE AS MULHERES

No conjunto da população, no entanto, preocupa a evolução do vírus entre as mulheres. Em 1989, a razão era de seis homens com HIV/Aids para cada mulher; em 2010 a relação caiu para 1,7. Os homens são maioria entre as pessoas que identificaram o vírus: em 31 anos (até junho deste ano), o boletim registra 397.662 casos masculinos (65,4%) e 210.538 casos femininos (34,6%).

Os dados também mostram que 52% dos casos em mulheres são entre aquelas que não têm nenhuma escolaridade ou nem chegaram a concluir o ensino fundamental. Atualmente, há 1,5 homem infectado com HIV, para cada mulher, quando a epidemia começou eram 16 homens com AIDS para cada mulher.

## | Novidades e Curiosidades |

### VEM AÍ UM NOVO CENTRO DE ESTÉTICA

Já está na reta final a construção do novo centro de estética do SUEESSOR. Além dos serviços básicos e com profissionais qualificados, a clínica contará, também, com ofurô, uma terapia japonesa que utiliza o benefícios das águas quentes e os efeitos da própria banheira, possibilitando uma sensação semelhante a que se tinha quando se estava no útero materno.

### ESPAÇO PARA EVENTOS

O SUEESSOR inaugurou no início deste mês um espaço para eventos. O trabalhador, portanto, passará a ter a sua disposição uma completa estrutura para eventos. Caso tenha interesse na locação do espaço, é só ligar para (11) 3652-3390.

### BOLETIM ELETRÔNICO

Agora o SUEESSOR está em vários canais da internet, levando informação precisa e atualizada para o trabalhador. Além do site ([www.sueessor.org.br](http://www.sueessor.org.br)) e de nossa página no facebook ([www.facebook.com/sueessor.sindicato](http://www.facebook.com/sueessor.sindicato)), estamos produzindo boletins eletrônicos, uma dinâmica ferramenta de comunicação do sindicato com os trabalhadores. Quer receber em seu email o boletim eletrônico do SUEESSOR? Basta enviar um email para [eventos@sueessor.org.br](mailto:eventos@sueessor.org.br) e solicitar o cadastramento. Não precisa ser sócio do sindicato para se cadastrar.

### ATENÇÃO, TRABALHADORES

**“ O trabalhador que faz escala 6x1 também tem direito aos feriados estaduais, municipais e federais. Exigir dos empregados que se trabalhe nestas datas, sem remuneração, é crime. Fiquei atento. Denuncie.**

Amilton A. Moura Rodrigues  
Diretor Suplente

### 5 DE AGOSTO: UM DIA PARA PENSAR NA SAÚDE

Dia 5 de Agosto é o Dia Nacional da Saúde e é um momento para revermos os cuidados com a saúde. A data foi escolhida em homenagem ao médico sanitarista Oswaldo Cruz, que nasceu em 5 de agosto de 1872 e foi pioneiro no estudo de moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil.

Para cuidar da saúde é primordial o equilíbrio físico e mental do nosso organismo, um conquista que se faz aos poucos, no dia a dia. Esse equilíbrio pode ser adquirido com uma boa alimentação à base de frutas, verduras, carboidratos, proteínas, pouca gordura e muita água; um bom descanso; atividades físicas regulares e horas de lazer.

A data também apregoa a consciência política, afinal, é o governo o responsável pela saúde pública e por disponibilizar estruturas fundamentais para uma vida saudável da população.

# Cresce lucro de convênios privados de saúde

**Crescimento de convênios expõe a mercantilização da saúde. ANS suspende mais de 300 planos**

O crescimento dos planos de saúde privados avança no Brasil. Segundo o último Caderno de Informação da Saúde Suplementar da Agência Nacional de Saúde (ANS), as empresas encerraram o primeiro trimestre de 2012 com o registro de 47,9 milhões de beneficiários a planos de assistência médica. Em dezembro de 2000, esse número era de 30,7 milhões.

Em 2011, o mercado dos planos de saúde teve um faturamento de R\$ 83,4 bilhões, o que representa um crescimento de 11,7% quando comparado a 2010. Só na capital paulista, o número de conveniados subiu 13% desde 2009.

Na avaliação da presidente Nôemia Telles Oliveira, “é preciso frear, com urgência, o crescimento da saúde privada com olhos somente para o lucro, o que fragiliza o Sistema Único de Saúde (SUS). Precisamos reforçar a necessidade de voltar as atenções à saúde pública, por meio de mais investimentos, freando a mercantilização da saúde e seus riscos para a sociedade”.

Hoje o sistema privado cobre uma parcela de acima de 30% da população

## SEM HOSPITAIS

Em razão do crescimento econômico vivido pelo país, mais pessoas têm contratado planos de saúde. A rede hospitalar, no entanto, não cresceu à altura. Pelo contrário: nesse período, o número de leitos de internação e de UTI caiu 8,4%. Um levantamento do professor do Departamento de Medicina Preventiva



**Em 2011, o mercado de planos de saúde teve um faturamento de R\$ 83,4 bilhões**

da USP, Mario Scheffer, que coordenou a pesquisa “Demografia Médica no Brasil”, de 2011, mostra ainda que quem frequenta o SUS em São Paulo, por exemplo, tem à disposição mais médicos do que aquele que tem plano.

Isso acaba comprometendo a qualidade do serviço. A ganância

dos empresários pelo lucro máximo também são apontadas como as causas dos sucessivos casos de erros médicos nos hospitais privados no País. Mas o que geralmente se vê é a punição do profissional, enquanto o sistema de saúde privado permanece com suas mazelas, fazendo novas vítimas.

Em outubro desse ano, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou a suspensão da venda, por três meses, de 301 planos de saúde, administrados por 38 operadoras. A medida foi tomada por descumprimento de prazos estabelecidos para atendimento médico, realização de exames e internações. Desses planos, 223 já estavam com as vendas suspensas desde julho.



# DIEESE promove curso sobre campanha salarial

**Durante dois dias, o DIEESE realizou curso no SUEESSOR ensinando fundamentos para as negociações coletivas**



*Dirigentes e funcionários durante curso do DIEESE*

Nos dias 23 e 24 de outubro foi realizado na sede do SUEESSOR o curso “Campanha Salarial e Negociação Coletiva”, promovido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). O curso contou com a participação de cerca de 20 pessoas, entre dirigentes do sindicatos e funcionários, representando funcionários da saúde.

Com orientação e material didático elaborado pelo DIEESE, o primeiro dia do curso apresentou aos participantes o conceito e o processo de negociação coletiva. No segundo dia, foram ministradas aulas sobre o comportamento e a argumentação da negociação, aspectos teóricos e práticos da argumentação. Além dis-

so, foram debatidos o planejamento de campanha, estratégias e táticas para atingir melhores resultados.

A presidente do SUEESSOR, Noêmia Telles de Oliveira, avalia que os dois dias de curso serviram para fortalecer o poder de negociação do sindicato, contribuindo para as melhores trabalhistas.

## **NEGOCIAÇÕES**

O curso do DIEESE é importante por ensinar os fundamentos de uma negociação coletiva aos dirigentes e funcionários do Sindicato. Há casos em que o acordo é resultado de um movimento espontâneo, no qual a participação do sindicato é pequena e a entidade limita-se a coordenar

o movimento e o processo de negociação coletiva com a empresa. Em outras situações, o acordo é fruto de um trabalho sindical, partindo de um plano mais amplo de ação.

O sindicato pode empregar grande parte de seus recursos e gastar parte considerável do trabalho de seus dirigentes e assessores na preparação e condução da negociação coletiva com as empresas. O conjunto de atividades que o sindicato desenvolve nesse processo faz parte da chamada campanha salarial. A negociação coletiva corresponde apenas a uma das etapas da campanha, que, por sua vez, é uma parte da ação sindical que se desenvolve permanentemente junto à categoria.

# RETROSPECTIVA SUEESSOR 2012

## **SUEESSOR REIVINDICA REGISTRO EM CARTEIRA EM HOSPITAL**

No dia 30 de agosto, a diretoria do SUEESSOR compareceu ao Hospital Nossa Senhora de Fátima para reivindicar o registro em carteira dos trabalhadores. Porém, o Hospital privado acionou a Polícia Militar para retaliar a manifestação sindical que lutava por condições mais dignas de trabalho. A ação, claramente, visava desmobilizar de forma truculenta a manifestação.

Mesmo assim, a diretoria do SUEESSOR afirmou que não vai parar até que todos os direitos traba-

lhistas sejam cumpridos e já encaminhou o caso para o Ministério do Trabalho.

## **SUEESSOR EXIGE FOLGA OBRIGATÓRIA EM HOSPITAL**

No dia 27 de julho a diretoria do SUEESSOR compareceu ao Hospital e Maternidade Nova Vida, na cidade de Itapevi para distribuir o jornal do sindicato. Nesta ocasião, a diretoria ouviu reclamações dos trabalhadores de que a folga do dia 12 de maio, Dia do Trabalhador da Saúde, não estava sendo concedida pelos responsáveis do Hospital. A obrigatoriedade da folga é prevista pela

Convenção Coletiva de Trabalho. O SUEESSOR entrou em contato com os responsáveis, que se comprometeram a cumprir a lei.

## **DIRETORES DO SUEESSOR PARTICIPAM DE REUNIÃO EXECUTIVA DA CSB**

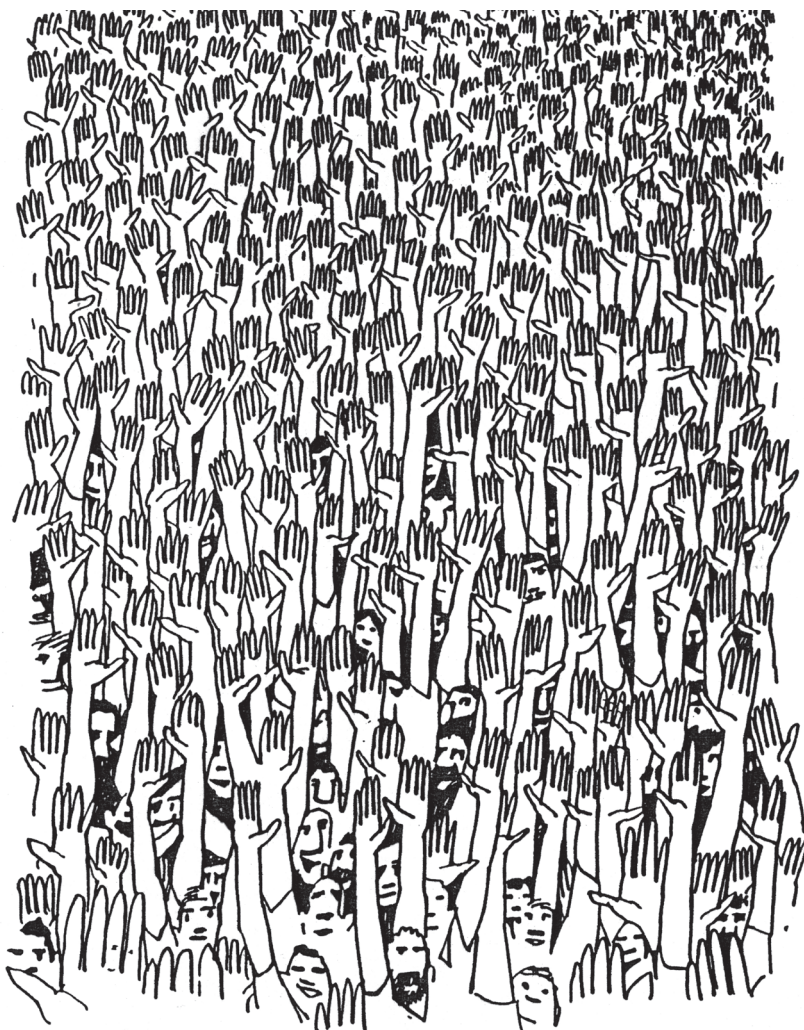
A presidente do SUEESSOR, Noêmia Telles de Oliveira, e o vice-presidente, Antônio Gervásio Rodrigues participaram no dia 29 de maio da primeira reunião executiva da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), no Memorial da América Latina.

O SUEESSOR está filiado à nova central desde sua reorganização, em novembro de 2011, e ocupa a diretoria de Assuntos Trabalhistas, de Segurança e Saúde no Trabalho e a Secretaria Nacional dos Trabalhadores na Saúde.

A reunião discutiu as ações dos últimos meses da central e questões que afetam os trabalhadores como a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) contra o trabalho escravo, o projeto de terceirização e a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução dos salários para todas as categorias.

## **SUEESSOR COMEMORA O DIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE COM SERVIÇOS**

Como acontece todo ano, SUEESSOR comemora o Dia do Profissional da Saúde com serviços de bem estar aos seus associados. A data foi comemorada no dia 30 de maio com serviços gratuitos em massagem, acupuntura, arteterapia, maquiagem, cuidados faciais, manicure, depilação e orientação psicológica com especialistas de clínicas conveniada com o SUEESSOR. A comemoração também teve lanches saudáveis a todos os presentes.



## RELAÇÃO DE CONVÊNIOS E PARCERIAS

(D.A.P) ACADEMIA DE BELEZA E SAÚDE	
AUTO MOTO ESCOLA CENTRAL	3681-1319
CASA DE CARNES ÁGATA	3683-2200
CENEP (CURSOS PROFISSIONALIZANTES)	3699-1417
CENTRO EDUCACIONAL (ARGOS)	3689-5050
CLIMED (ULTRASSONOGRRAFIA)	3682-7725
ELIANA ESTÉTICA E MASSAGEM	2806-1918
ESPAÇO BRANCO (ROUPAS BRANCAS)	3683-8325
ESPAÇO GOJI	3681-4160
<b>FACULDADE BRASIL (DECA)</b>	<b>3685-1276</b>
<b>FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA (FALC)</b>	<b>4146-5775</b>
<b>FACULDADE NOSSA CIDADE (FNC)</b>	<b>4185-8410</b>
<b>FACULDADE UNI ITALO</b>	
FISIO LIFE	3685-9658
GABRIELA CALÇADOS	3649-3640
IMPACTO MECANICA AUTOMOTIVA	3696-8109
<b>INSTITUTO LARES DE PSICOLOGIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento Psicológico e Psicodiagnóstico</li> <li>• Avaliação Pré-Cirúrgica</li> <li>• Psicopedagogia</li> <li>• Tratamento e orientação para dependentes químicos</li> <li>• Fonoaudiologia</li> <li>• Fisioterapia, Acupuntura, Tratamento Corporal e Massagem</li> </ul>	
INSTITUTO TRANSFORMA	3683-1120
MILLA'S (REFORMA DE ROUPAS)	3461-0048
MOHAGANY (EXTREMA BELEZA)	3184-4330
MORISEG SEGUROS	3577-9100
OFTALMOCLINIC	3652-3002
OFTALMOMED	
ÓPTICA RICON	3682-7549
OSASCO TREINAMENTO EM INFORMÁTICA LTDA	
ÓTICA INDAIÁ	3681-0545
PROJETA (CURSOS PROFISSIONALIZANTES)	3699-7999
RF 11 ESTÉTICA E FISIOTERAPIA LTDA	
SELMA MELO MODAS	3685-4455
UNQE (GRADUAÇÃO PROFISSIONAL)	3684-1645

## NOVAS PARCERIAS



**UNIVERSIDADE UNIP**

www3.unip.br



**WAGCAR ÁUDIO DESIGN COMERCIO LTDA**

Av. Maria Campos, 540

Centro – Osasco/SP

(11) 3654-2624 / 3683-8179 / 3654-2575



**CONTINENTAL PARQUE CLUBE**

Rua Dr. Augusto Meirelles dos Reis Neto nº 18

Parque Continental – São Paulo – SP

Telefone/Fax: (11) 3763-2067 – 3763-0066





**SUESSOR**

*Sindicato Único dos Empregados  
em Estabelecimentos de Serviços  
de Saúde de Osasco e Região*

<http://www.sueessor.org.br>  
<http://www.facebook.com/sueessor.sindicato>